

ASSESSORIA PEDAGÓGICA AOS EDUCADORES DAS CFR DE BELTERRA, OESTE DO PARÁ: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO TÉCNICA DE JOVENS RURAIS

Maiele Vieira De Sousa¹; Danielle Wagner Silva²

¹Acadêmica do curso de Engenharia Florestal/ IBEF/UFOPA; Bolsista PIBEX 2015; Email: maiele_vieira@hotmail.com

²Docente do IBEF/UFOPA. E-mail: danielle.wagner@ufopa.edu.br

Resumo: Neste trabalho objetiva-se discutir as ações de extensão desenvolvidas junto à Escola Comunitária Casa Familiar Rural de Belterra e seus efeitos no fortalecimento do Curso Técnico em Agropecuária ofertado na referida escola. A discussão é feita a partir da experiência vivenciada de Outubro de 2015 a Setembro de 2016 durante a execução do Projeto de Extensão “Fortalecimento da Pedagogia da Alternância e da Agricultura Familiar na Região Oeste do Estado do Pará”/UFOPA, tendo como atual lócus de atuação a CFR de Belterra. A referida escola está situada na Comunidade do Prata, Km 72 da BR 163 e atualmente atende 30 alunos na formação do ensino médio associado ao Curso Técnico em Agropecuária. Com base em referenciais sobre Educação do Campo e sobre Pedagogia da Alternância, as ações de extensão compreenderam a assessoria pedagógica à equipe da CFR na elaboração dos calendários das alternâncias e na utilização de instrumentos pedagógicos da Pedagogia da Alternância. As ações desenvolvidas durante a execução do projeto de extensão têm colaborado para a viabilização das atividades educacionais propostas no currículo do Curso Técnico em Agropecuária, com a retomada de instrumentos pedagógicos da Pedagogia da Alternância, além de proporcionar aos docentes e discentes participantes o aprendizado sobre métodos pedagógicos e a aproximação com a Agricultura Familiar da Região.

Palavras chave: Educação do campo; Pedagogia da Alternância; Casa Familiar Rural.

INTRODUÇÃO

As atividades formativas de educação do campo através da Pedagogia da Alternância são estratégias importantes para a formação profissional e cidadã do jovem no meio rural. A primeira experiência educacional em alternância emergiu na França em 1935, quando foram criadas as Maisons Familiares na província de Lauzuan a partir da demanda dos agricultores por uma educação que não incentivasse o êxodo rural, que valorizasse a identidade dos camponeses e não desvinculasse o jovem de seu meio (MOREIRA, 2000). Segundo Moreira (2000 e 2005), a Pedagogia da Alternância tem o intuito de subsidiar formação profissional dos atores do campo, onde contempla uma formação humana pautada nos pressupostos da educação política, cultural e social. As Casas Familiares Rurais - CFR's são escolas comunitárias que adotam a Pedagogia da Alternância como método pedagógico de ensino-aprendizagem. Essas escolas são frutos de demandas e lutas dos movimentos sociais do campo e estão vinculadas aos Centros Familiares de Formação por Alternância - CEFFAS e à Associação Regional das Casas Familiares Rurais - ARCAFAR, no Pará estão vinculadas à ARCAFAR - Pará. São geridas por associações formadas pelas famílias dos educandos e por serem custeadas tanto pelas famílias quanto por parceiros, as dificuldades em manter quadro de recursos humanos e a infraestrutura logística para realização das atividades do Tempo-escola são desafios constantes.

De modo a diminuir tais dificuldades, os gestores das CFR's de Belterra e de Santarém têm constantemente buscado parceiros para viabilizar a realização de suas atividades. Diante desse cenário, com vistas a atender as demandas apresentadas em 2016 começou a ser executado o projeto de “Fortalecimento da Pedagogia da Alternância e da Agricultura Familiar na Região Oeste do Estado do Pará” cujo objetivo geral é contribuir na formação dos educandos das Casas Familiares Rurais situadas nos municípios de Santarém e em Belterra de modo a fortalecer a promoção da educação do campo e da Pedagogia da Alternância na Região Oeste do Pará. Através desse projeto, constituiu-se uma equipe de docentes e discentes voluntários e uma bolsista de extensão que passaram a organizar atividades a fim de contribuir para o fortalecimento da educação promovida nas Casas Familiares Rurais e fortalecer a Pedagogia da Alternância como método de ensino. Considerada a parceria estabelecida entre universidade e comunidade na realização da extensão universitária e a importância dessa parceria para promover desenvolvimento, este trabalho tem como objetivo discutir as ações desenvolvidas pela equipe do projeto acima citado junto à Escola Comunitária Casa Familiar Rural de Belterra e seus efeitos no fortalecimento do Curso Técnico em Agropecuária ofertado na referida escola¹.

MATERIAL E MÉTODOS

As atividades de extensão foram realizadas na Casa Familiar Rural de Belterra situada na Comunidade do Prata, km 72 da BR 163 do município de Belterra, no período de Outubro de 2015 a Setembro de 2016. O primeiro passo dado foi estabelecer plano de estudo sobre Pedagogia da Alternância e apreender o formato de funcionamento da CFR de Belterra, em sequência foram realizadas as seguintes atividades:

- a) reuniões de trabalho com a equipe da CFR para discussão sobre os princípios da Pedagogia da Alternância;
- b) realização de avaliação dos educandos sobre o funcionamento da CFR. As informações foram coletadas com base nas seguintes metodologias: roda de conversa, árvore dos sonhos e matriz FOFA;
- c) realização de reuniões com os educandos no intuito de debater sobre a importância da CFR nas suas vidas (nessas reuniões foram utilizadas diversas atividades lúdicas - dinâmicas como “Árvore dos Sonhos”, “Novelo de lã”, dentre outras);
- d) assessoria na definição dos temas geradores;
- e) assessoria na elaboração do calendário das alternâncias do ano de 2016;
- f) assessoria na elaboração do calendário dos Tempos-Escola do mesmo período;
- g) assessoria na articulação da equipe de colaboradores;
- h) acompanhamento das atividades dos Tempos-Escola;

¹ As ações abordadas neste trabalhos foram realizadas ao longo da execução do plano de trabalho “Assessoria Pedagógica aos Educadores das CFR's de Belterra e Santarém”, Edital 003-2015 PIBEX.

- i) participação em atividades, reuniões e assembleias das CFR's de Belterra e Santarém;
- j) organização da logística de atuação dos docentes e discentes da UFOPA;

Nos três (03) primeiros meses do andamento do projeto da bolsa de extensão a equipe do projeto concentrou esforços na realização de reuniões com a direção da Associação gestora da CFR de Belterra e na participação das reuniões realizadas pela diretoria com os alunos e pais de alunos. Somando a essas ações, a realização de visitas à CFR de Belterra, a princípio, serviu para detectar as demandas da Casa, a fim de diagnosticar os problemas existentes e limitantes à formação dos educandos.

Em Dezembro de 2016 iniciou-se a assessoria à equipe pedagógica no planejamento, execução e avaliação das atividades curriculares dos Tempos-Escolas que seriam realizados, na qual a assessoria colaborou no planejamento das atividades (definição de temáticas, conteúdos, ferramentas pedagógicas, carga horária, dentre outros), na elaboração de material didático, no preparo de aulas e atividades culturais, na execução das atividades de aula e avaliações. Entre os meses de dezembro e janeiro participamos das Assembleias Ordinárias da Associação, onde foram detectadas as demandas da Casa. Mediante essas conversas e reuniões, as discussões sobre o calendário das alternâncias ficaram cada vez mais constantes à medida que os meses passaram e se aproximava o início do primeiro Tempo- Escola de 2016. E assim, com a participação na construção do calendário das alternâncias para todo o ano letivo de 2016, foi possível estipular as datas de início e fim das alternâncias e alguns temas geradores resgatando a essência da pedagogia da alternância e da educação no campo.

Posteriormente foi necessário estudar as ementas das disciplinas do nível técnico do curso oferecido pela Casa para que assim pudesse fazer conexões entre as disciplinas com conteúdos parecidos ou que tinham a mesma base teórica. Em seguida, foi feito o contato com docentes da Universidade dispostos a desempenharem de forma voluntária aulas na Casa Familiar Rural, já que os mesmos ministram os mesmos conteúdos em disciplinas dos cursos de agrárias na academia, e que se tornam relevantes e também podem ser aplicados nas aulas do nível técnico de agropecuária da CFR.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das atividades de extensão têm-se como principais resultados: a) a construção coletiva de metodologia para organização dos calendários dos Tempos-escola; b) conclusão de conteúdos de disciplinas do núcleo técnico; c) a retomada de princípios e de instrumentos pedagógicos da Pedagogia da Alternância no processo educativo da CFR; d) a retomada de atividades lúdicas, como a acolhida dos alunos; e) a retomada da avaliação do Tempo-escola pelos alunos ao final de cada alternância; f) a retomada da discussão coletiva sobre a gestão da CFR.

Vale ressaltar que os resultados elencados acima confluíram para a formação dos alunos, sendo garantido o cumprimento de parte da grade curricular do núcleo técnico. Além dos resultados em relação à qualificação da educação dos jovens da CFR de Belterra, têm-se como resultados a aproximação dos discentes e dos docentes da UFOPA com a realidade da Agricultura Familiar do Baixo Amazonas, o aprendizado dos discentes participantes em relação aos conhecimentos técnicos mobilizados na realização das atividades, à experiência didática e à realização de atividades de extensão e o fortalecimento dos laços entre UFOPA e CFR.

Pensando na educação daqueles que vivenciam o campo e relacionam-se com a terra como o lugar de existência e realização da vida, pegou-se exemplos do dia a dia dos educandos, que pelas conversas estabelecidas com os mesmos, são vidas e rotinas parecidas, pois seus pais têm quase os mesmos cultivos e desempenham papel fundamental para a produção da região.

Teoria e a prática são exercidas no cotidiano do fazer pedagógico, na utilização de instrumentos e processos pedagógicos que priorizam o diálogo de saberes, a experimentação, a valorização das culturas, e o exercício da produção de conhecimento (BEGNAMI; BURGHGRAVE, 2013). Mediante a isto, os objetivos pré-estabelecidos do projeto de extensão tornaram-se resultados relevantes no fortalecimento da CFR. Através das reuniões participativas entre a atual gestão da Casa e a coordenação do projeto foram sendo estabelecidos mecanismos para a construção do calendário das alternâncias.

Considerando que a Pedagogia da Alternância consiste na conjugação do ensino escolar com diferentes experiências empíricas do cotidiano dos educandos com o conhecimento científico, visando formação profissional contextualizada e condizente com o modo de vida da população do campo (MOREIRA, 2000; 2005), buscamos retomar os temas geradores como ponto de partida para a construção dos calendários do Tempo-Escola e associar disciplinas com conteúdos semelhantes e conexos, envolvendo aquelas que pela ementa poderiam ser ministradas de forma associada nas alternâncias. Todavia, apesar do esforço dos envolvidos, a falta de um quadro fixo de recursos humanos (professores) para ministrar as aulas, bem como de infraestrutura logística dificultou a organização dos calendários tal como proposto, não sendo possível seguir a organização de cada tempo-escola a partir dos temas geradores pré-estabelecidos.

Procurou-se também retomar os pilares e instrumentos pedagógicos da Pedagogia da Alternância. Vale ressaltar a importância desse objetivo, que foi a base para o início dos nossos trabalhos, pois precisávamos buscar a origem da pedagogia da alternância para entendermos como os instrumentos pedagógicos são importantes para manter vivo esse método de ensino.

O fortalecimento da educação do campo e da Pedagogia da Alternância na Região Oeste do Pará é um objetivo amplo que nos possibilita trabalhar com a CFR, entendendo a educação no campo e seus preceitos. A experiência de assessoria à equipe da CFR, sendo focada a organização dos Tempos-Escola mostra a necessidade de melhor se compreender os pressupostos teóricos e metodológicos da educação no Campo.

A escola tem sido objeto central das lutas e reflexões pedagógicas da Educação do Campo pelo que representa no desafio de formação dos trabalhadores, como medição fundamental, hoje, na apropriação e de produção do conhecimento que lhes é necessário, mas também pelas relações sociais perversas que sua ausência no campo reflete (CALDART, 2012).

De modo geral, considera-se que a execução das atividades de extensão universitária junto à CFR de Belterra tem sido importante para a aproximação da Universidade com a sociedade e para o aprendizado dos alunos e dos professores da UFOPA (troca de experiências com os educandos, exercício de atividades de extensão), ampliando as possibilidades de ações conjuntas entre UFOPA e CFR (aulas práticas, experimentos, novas pesquisas e etc.), fomentando o aprendizado sobre interdisciplinaridade.

A interação entre os atores envolvidos no projeto possibilitou o intercâmbio cultural e a troca de saberes. A oportunidade que o projeto dispõe aos alunos da CFR vai além dos conteúdos que são ministrados em sala pelos educadores/monitores, são as

colaborações empíricas que cada um pode levar para ser abordado em sala de aula, e que gera uma troca mútua de conhecimento, possibilitando aos alunos da graduação o aprendizado acerca do conhecimento empírico e do contexto das famílias agricultoras.

CONCLUSÕES

Com base nas discussões apresentadas, considera-se que as ações de extensão realizadas junto à equipe pedagógica da CFR focaram no planejamento e na execução das alternâncias. Conclui-se que tais ações realizadas no âmbito da assessoria pedagógica à equipe da CFR de Belterra contribuíram na viabilização da realização das atividades pedagógicas do Tempo-Escola. Neste sentido, as ações previstas no referido plano do projeto de pesquisa de extensão contribuem para consolidar o papel da universidade na relação com a sociedade, favorecendo o fortalecimento do curso profissionalizante ofertado na CFR de Belterra e a retomada de instrumentos pedagógicos da Pedagogia da Alternância. Além disso, a parceria com a CFR tem possibilitado aos alunos e professores da UFOPA o conhecimento sobre aspectos do rural no Baixo Amazonas e da Agricultura Familiar, tornando a CFR também um espaço de aulas práticas e público alvo de projetos de pesquisa realizados na Universidade, fortalecendo assim a interdisciplinaridade que a acadêmica prioriza.

REFERÊNCIAS

BEGNAMI, J. B.; BURGHGRAVE, T. De. Pedagogia da alternância e sustentabilidade. Coleção: Agir e Pensar das EFAS do Brasil. 279 p. UNEFAB, 2013.

CALDART, R. S., et al. Dicionário da educação do campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, p. 259-266, 2012.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática pedagógica. São Paulo: Paz e Terra, p. 165, 1996.

MOREIRA, F. Tema gerador e pedagogia da alternância: uma abordagem sócio-histórica. III Simpósio Nacional de Geografia Agrária, FANORTE, 2005.

MOREIRA, F. Formação e práxis dos professores em escolas comunitárias rurais – por uma pedagogia da alternância. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 325p. 2000.

RIBEIRO, Marlene. Pedagogia da alternância na educação rural/do campo: projetos em disputa. Educação e Pesquisa, v. 34, n. 1, p. 027-045, 2008.